

A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DE REGISTROS NA SAÚDE DO TRABALHADOR¹

Dione De Marchi¹
Magda Caino Teixeira Reis²
Simone Eickhoff Bigolin²
Keila Colussi³
Magliani Reis Fiorin⁴
Daiane da Silva Guma⁵

Resumo

O objetivo do presente estudo é mostrar a importância de uma correta sistematização dos registros na saúde do trabalhador. Buscou-se realizar um resgate teórico a partir de uma pesquisa que evidenciou uma deficiência na sistematização de registros de algumas instituições do município de Ijuí-RS. Esta pesquisa teve como principal objetivo identificar as causas de afastamento dos trabalhadores no período de 2002 e 2003, quando se verificou a inexistência de alguns registros sobre as causas que afastaram os trabalhadores nesse município. A dificuldade na identificação das condições de saúde dos trabalhadores interfere na formulação de estratégias que visem à promoção de saúde e prevenção de possíveis patologias ocupacionais decorrentes do trabalho nas organizações.

Palavras-chave: Afastamento do trabalho. Saúde do trabalhador. Registros.

The Importance of the Systematization of Registers in the Health of the Worker

Abstract

The objective of the present work is to demonstrate the importance of a correct systematization of the registers in the health of the worker. One searched to carry through a theoretical rescue from a research that a deficiency in the systematization of registers of some institutions of the municipality of Ijuí-RS evidenced. This research had as main objective to identify the causes of removal of the workers in period of 2002 and 2003, in which it verified the inexistence of some registers on the causes that had moved away the workers from the municipality. The difficulty in the identification of the conditions of greets of the workers intervenes with the formularization of strategies that aim at the promotion of greet and prevention of possible decurrent occupational disease of the work in the organizations.

Keywords: Removal of the work. It greets of the worker. Registers.

¹ Artigo elaborado a partir da pesquisa institucional Estudo das causas de afastamento laboral dos trabalhadores do município de Ijuí.

² Docentes pesquisadores do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. simoneb@unijui.edu.br, dione@unijui.edu.br

³ Fisioterapeuta, acadêmica bolsista Pibic/CNPq no período de julho/2004 à dezembro/2005.

⁴ Fisioterapeuta, bolsista voluntária da pesquisa.

⁵ Acadêmica de Fisioterapia, bolsista Pibic/CNPq.

Nos últimos anos vêm ocorrendo mudanças na vida e nas relações entre países e pessoas, provocando transformações socioeconômicas e culturais no mundo do trabalho, nos determinantes da saúde-doença, no quadro da morbimortalidade relacionada ao trabalho e na organização das práticas de saúde e de segurança no trabalho. Apesar dessas modificações, é possível perceber que as estratégias ainda não são suficientes para a promoção integral da saúde dos trabalhadores e conseqüentemente para a prevenção de patologias que surgem no ambiente de trabalho.

Este estudo apresenta uma reflexão a respeito da importância de uma adequada sistematização de registros na saúde do trabalhador, com a finalidade de demonstrar que a vigilância epidemiológica no trabalho pode subsidiar a elaboração de ações e estratégias para uma melhor qualidade na atenção à saúde dos trabalhadores.

No transcorrer da pesquisa, que procurou investigar as causas de afastamento do trabalho no município de Ijuí no período de 2002 e 2003, foram encontradas dificuldades referentes aos registros a respeito das causas de afastamento dos trabalhadores deste município, pois constatou-se que em uma instituição pesquisada um déficit no registro de 32% dos afastamentos. Assim, de 87 trabalhadores afastados neste período, 28 não apresentavam o registro da causa do afastamento laboral.⁶ Em contrapartida a esta realidade, encontrou-se instituições organizadas no o aspecto do registro de informações acerca da saúde de seus trabalhadores. Esse fato leva à reflexão sobre a importância destes registros como contribuição e subsídio para construção de políticas de atenção à saúde dos trabalhadores do município.

Na concepção de Lacaz (1997), é importante a obrigatoriedade de que todo o local onde haja trabalhadores ponha em prática um Programa de Atenção ao seu trabalhador, envolvendo exames médicos, avaliação de riscos, controles, melhorias no ambiente e na organização do trabalho, alimentação adequada, propiciando efetivamente qualidade de vida ao indivíduo.

Os indicadores de saúde dos trabalhadores, baseados nos acidentes de trabalho, permitem uma avaliação das relações entre o homem e o ambiente onde ele exerce o seu trabalho, seu equilíbrio e grande deterioração. São indicadores de fácil identificação e mensuração, desde que o fluxo das informações pertinentes seja bem definido, abrangente e sistemático (Correa; Assunção, 2003).

Segundo Rouquayrol e Filho (2003) a epidemiologia é o eixo da saúde pública que proporciona as bases para avaliação das medidas de profilaxia, fornece informações para a diagnose de doenças transmissíveis e não-transmissíveis e enseja a verificação da consistência de hipóteses de causalidade. Além disso, a epidemiologia estuda a distribuição da morbidade e da mortalidade a fim de traçar o perfil de saúde-doença nas coletividades humanas; desenvolve a vigilância epidemiológica; analisa os fatores ambientais e socioeconômicos que possam ter alguma influência na eclosão de doenças e nas condições de saúde e se constitui em um dos elos comunidade/governo, estimulando a prática da cidadania mediante o controle, pela sociedade, dos serviços de saúde.

Em concordância, Czeresnia e Ribeiro (2000) preconizam que a epidemiologia é de fundamental importância para a sistematização dos registros de saúde, pois proporciona dados essenciais para o planejamento, execução e avaliação das ações de prevenção, controle e tratamento das doenças.

Tendo em vista esses depoimentos, propomo-nos a realizar uma pesquisa objetivando identificar as causas de afastamento dos trabalhadores do município de Ijuí no período de 2002 e 2003

Em termos operacionais, a epidemiologia organiza e relaciona a informação de saúde com o processo de trabalho; identifica, descreve e analisa características comuns e heterogêneas das repercussões sanitárias em distintos extratos de trabalhadores e possibilita a construção de grupos estratificados segundo características comuns relacionadas ao processo de trabalho (Machado, 2002).

⁶ Estes dados resultam de Pesquisa Institucional denominada “As causas de afastamento laboral dos trabalhadores do município de Ijuí-RS no período de 2002 e 2003.

Por sua vez, os registros corretos de dados sobre a saúde dos trabalhadores são relevantes para que a epidemiologia apresente fidedignidade no que está sendo exposto para a população. A criação de um banco de dados é indispensável, pois as informações serão os principais indicadores para a elaboração de programas de prevenção de patologias decorrentes do ambiente do trabalho (Marano, 2001).

O estudo da relação entre processo de trabalho e saúde é essencial para a instituição de ações de intervenção no âmbito do trabalho, bem como para a avaliação dos resultados das intervenções visando à saúde dos trabalhadores.

As intervenções em saúde do trabalhador e, em particular, em Vigilância em Saúde do Trabalhador pautam-se na concepção de que a saúde para o trabalhador não significa apenas a ausência de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho, mas também, e principalmente, a transformação dos processos de trabalho em seus diversos aspectos, na direção de buscar não apenas a eliminação de riscos pontuais que podem ocasionar agravos à saúde, mas igualmente uma outra inserção do trabalhador no processo produtivo que seja potencializadora de saúde e de vida (Brito; Porto, 1991).

A vigilância epidemiológica tem como propósito fornecer orientação técnica permanente para os profissionais de saúde que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos, tornando disponíveis, para esse fim, informações atualizadas sobre a ocorrência dessas doenças e agravos, bem como dos fatores que os condicionam, numa área geográfica ou população definida. Subsidiariamente, a vigilância epidemiológica constitui-se em importante instrumento para o planejamento, a organização e a operacionalização dos serviços de saúde, bem como para a normatização de atividades técnicas correlatadas (Rouquayrol; Filho, 2003, p. 314).

O registro de dados corretos é uma importante estratégia não somente para garantir a saúde dos trabalhadores, mas também para contribuir positivamente para a produtividade, qualidade dos produtos, motivação, satisfação no trabalho e a qualidade de vida dos indivíduos.

A Vigilância em Saúde do Trabalhador necessita invariavelmente estabelecer parcerias, principalmente com os trabalhadores, que são os maiores interessados. Distingue-se das vigilâncias e das demais disciplinas do campo da relação trabalho-saúde pelo fato de delimitar seu objeto específico à investigação e intervenção entre processo de trabalho e saúde. Esta diferente forma de vigilância surgiu para atuar como uma política de saúde complexa, ampla e inserida na sociedade como preservação da saúde e não meramente como uma prática neutra padronizada e basicamente técnica (Machado apud Pinheiro et al, 2005).

A 3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador identificou que o atual sistema de segurança e saúde do trabalho carece de mecanismos que incentivem medidas de prevenção, responsabilizem os empregadores, propiciem o efetivo reconhecimento dos direitos do segurado, diminuam a existência de conflitos institucionais, tarifem de maneira mais adequada as empresas e possibilitem um melhor gerenciamento dos fatores de risco ocupacionais (Jucá; Costa; Berzoini, 2005).

No entendimento de Alves (2003), o enfoque da promoção da saúde e a proposta da vigilância da saúde vêm se mostrando um instrumento poderoso para que a saúde do trabalhador. Para integrar-se e sair do isolamento em que se encontra nas políticas públicas de saúde, deve inserir-se na proposição de políticas saudáveis. Isto implica mostrar que os problemas de saúde não dizem respeito apenas aos trabalhadores, mas também ao meio ambiente e à população como um todo, em termos de condições de moradia e de saneamento, acesso à educação e a serviços de saúde, entre outros fatores.

Considerações Finais

Mediante as considerações realizadas no decorrer deste estudo é possível perceber que parte das instituições tem dificuldades na organização de ações para a saúde de seus trabalhadores. A inexistência de alguns registros que caracterizam as causas que afastaram os trabalhadores das suas ativi-

dades laborais no município de Ijuí dificulta a identificação das condições de saúde dos trabalhadores, interferindo diretamente na formulação de estratégias e ações que visem à promoção de saúde.

Acredita-se que algumas medidas seriam fundamentais não somente para a qualidade de vida dos funcionários, como também para o crescimento da instituição.

Na realização desta pesquisa foi observado que existe uma diferença significativa entre as instituições que adotam uma sistematização adequada para seus registros e aquelas que não possuem um sistema organizado para os mesmos. No segundo caso dificulta a intervenção dos profissionais de saúde no ambiente de trabalho para a elaboração e efetivação de ações voltadas à saúde dos trabalhadores.

A análise sistemática da situação de saúde requer o acompanhamento de indicadores padronizados, capazes de medir aspectos relevantes do estado de saúde da população e a sua correlação com fatores condicionantes e determinantes. Com isso, poderá ser constituída uma plataforma comum de trabalho, periodicamente atualizada. As principais fontes que poderão ser consultadas são os registros de dados, os quais deverão estar disponíveis, tendo seus atributos claramente expressos, para que os usuários compreendam o significado dos dados produzidos e as suas limitações.

Referências

ALVES, Roberta Belizário. Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios. *Coord. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19 (1): 319-322, jan./fev. 2003.

BRITO, J. C.; PORTO, M. F. S. *Processo de trabalho, riscos e cargas à saúde*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana; Escola Nacional de Saúde Pública; Fundação Oswaldo Cruz, 1991. (mimeo).

CORREA, Paulo Roberto Lopes; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. A subnotificação de mortes por acidentes de trabalho: estudo de três bancos de dados. *Epidemiologia e serviços de saúde*, Brasília, v. 12, n. 4, p. 203-212, out./dez. 2003.

CZERESNIA, Dina; RIBEIRO, Adriana Maria. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 16, (suplemento n. 3), p. 595- 617, jul./set. 2000.

JUCÁ, Romero; COSTA, Humberto; BERZOINI, Ricardo. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

LACAZ, Francisco Antonio de Castro. Saúde dos trabalhadores: cenários e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fiocruz, v. 13, (suplemento n. 2), 1997.

MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Sistema de informações em saúde do trabalhador: uma proposta para a sua organização. CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR, 2., 1994, Brasília. *Anais...* Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

MARANO, Vicente Pedro. *Medicina do Trabalho*. 4. ed. São Paulo: LTr, 2001.

PINHEIRO, Tarcísio Márcio Magalhães; RIBEIRO, Fátima Sueli Neto; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Vigilância em Saúde do Trabalhador. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; FILHO, Naomar de Almeida. *Epidemiologia e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 2003.